

INTRODUÇÃO

Todos nós “enfrentamos” bancas examinadoras nos cursos de graduação (TCC) e pós-graduação (dissertação de mestrado e tese de doutorado) e, quase todos nós conhecemos jovens que deverão passar por este “enfrentamento”, em dois momentos: - um dissertativo, para avaliar a capacitação na “escrita” e outro, expositivo, para a “defesa oral” de suas ideias.

No BRASIL, estas palavras somam mais de 60 milhões de consultas no Google (16/04/2019, 11:05): 44 milhões (TCC), 12 milhões (Dissertação) e 32 milhões (Tese). Estes expressivos números indicam um despreparo dos formandos para o “enfrentamento da prova final” em cursos superiores. Como sabemos, muitos apelam para o “Ctrl C/Ctrl V”, por iniciarem suas pesquisas em trabalhos acadêmicos sofisticados, já aprovados por bancas examinadoras e, portanto, publicados após correções e complementações de professores-doutores.

Com muita ousadia, coloco mais uma gotinha d’água neste universo de pesquisas na Internet, na certeza de que estou navegando em três “oceanos simbólicos” que se interligam (TCC, dissertação e tese) por meio de assuntos com alta complexidade. Para apresentar uma proposta “palatável”, fui buscar inspiração em um pensamento atribuído a Leonardo da Vinci – “A simplicidade é o último grau da sofisticação” –, e resolvi discorrer sobre um projeto de reconhecimento como “valor universal de excepcionalidade” para um conjunto de dezenove (19) fortificações coloniais que permeiam o vasto perímetro do Brasil, indicado para o Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Deste conjunto, constam duas fortificações do antigo sistema colonial de defesa do Porto de Santos: Forte São João (1551), Bertioga, e Fortaleza de Santo Amaro (1584), Guarujá.

Com muita iconografia e pouca prosa, resolvi transformar uma palestra sobre *Arquitetura & Engenharia Militar*, realizada no dia 28 de março de 2019, na AEAS (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos), em uma proposta educacional dissertativa/expositiva. A apresentação ocorreu em evento histórico-cultural público do Comitê Técnico do IPHAN/SP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), responsável pela elaboração do dossiê do Estado de São Paulo a ser incorporado ao que deverá ser enviado à UNESCO, para julgamento entre 2020/2015. Para tanto, fui buscar inspiração num poema de Luiz Emílio Leo – “Nem só de trigo vive a Humanidade; nem só de sonhos, uma Nação” –, utilizando-o, de forma emblemática, em uma suposta trajetória imaginária de um arco-íris, iluminado ao longo do seu percurso por estrelas que o orientam ao “pote de ouro” (fábula irlandesa de autor desconhecido).

A proposta dissertativa/expositiva, apoiada na referida palestra, aborda os seguintes atributos a serem avaliados pela UNESCO: 1- Pertencimento, 2- Visibilidade, 3- Acessibilidade, 4- Autenticidade e 5- Mudança de Postura e está disponível nesta aba do website de professor emérito da Unisantos^(*), dedicado exclusivamente ao lado belo da Arquitetura Militar Colonial. Estes cinco atributos, convertidos em modelo dissertativo/expositivo, estão divididos em cinco abordagens sequenciais: 1 – No Ramo Ascendente de um Arco-Íris, 2 – Iconografia, 3 – Projeto Dissertativo/Expositivo, 4 – Educação Patrimonial e, 5 – Vídeos Experimentais. A primeira abordagem, é motivacional (justificativa); a segunda é “expositiva” (iconográfica); e, a terceira aborda a parte mais difícil (dissertativa) pois deve seguir as rigorosas regras da “escrita” em TCC, dissertação e/ou tese. A quarta abordagem associa os itens 2 ao 3 acima (tipo “cabral”, na antiga gíria acadêmica) e a quinta, contém alguns vídeos referenciais.

Para “motivar” a consulta a esta oferta educacional, permitam-me dizer que apresentei este tema em dois simpósios científicos anuais (2017 e 2018) do ICOMOS Brasil (International Council on Monuments and Site), resultando em um convite para fazer parte de um o seletor grupo de membro do ICOMOS, distribuído em 151 países mundo afora... E, assim, “lá vou eu”, novamente com este simples projeto dissertativo/expositivo, retornar ao Simpósio ICOMOS Brasil/2019, e apresenta-lo também no 3º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira e no Congresso Anual do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia.

Elcio Rogerio Secomandi – Cel Art Rfm, Professor Emérito da UNISANTOS
Representando a Academia de História Militar Terrestre do Brasil no Comitê Técnico do IPHAN/SP.
ersecomandi@gmail.com

(*) O website – www.secomandi.com.br – é apenas a “porta de entrada” (responsabilidade) para o projeto de extensão universitária *Educação Patrimonial: Fortes, fortalezas e integração nacional*: www.unisantos.br/fortifications

No portal da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – www.ahimtb.org.br – clique sobre o ícone *Delegacia Virtual Visconde de São Leopoldo* para acessar esta e outras proposições educacionais.